



FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU – FIP
BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MATHEUS FERREIRA SAMPAIO
RUAN MARQUES FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA A
TOMADA DE DECISÕES DAS EMPRESAS**

PORANGATU – GO
2023

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA A TOMADA DE DECISÕES DAS EMPRESAS¹

Matheus Ferreira Sampaio²

Ruan Marques Ferreira³

Priscylla Beatriz Amorim Silva⁴

RESUMO: O presente artigo tem a finalidade de demonstrar a importância das análises das demonstrações contábeis, para as empresas nas tomadas de decisões. O objetivo é analisar e avaliar as tomadas de decisões baseadas nos relatórios financeiros, compreendendo as principais demonstrações contábeis para uma empresa e ressaltar os impactos que podem ocorrer com, ou sem o uso delas. O estudo foi baseado em revisões bibliográficas, que discorreu a breve história da Contabilidade, os principais elementos que compõe as demonstrações financeiras e o conjunto de demonstrações contábeis obrigatórias. Por fim, foram apresentados os principais meios de análise contábil e os impactos que pode ocorrer na organização pela falta do uso dessa importante ferramenta, no qual, é capaz de nortear gestores e administradores em todo o mundo.

Palavras-chaves: Contabilidade; tomadas de decisões; análise das demonstrações contábeis.

ABSTRACT: This article aims to demonstrate the importance of financial statement analysis for decision-making in companies. The objective is to analyze and evaluate decision-making based on financial reports, understanding the financial key statements for a company and highlighting the impacts that can occur with or without their use. The study was based on literature reviews, which briefly discussed the history of Accounting, the main elements that make up financial statements, and the set of mandatory financial statements. Finally, the main methods of accounting analysis were presented, as well as the impacts that can occur in the

¹ Trabalho apresentado para conclusão de curso de Bacharel em Ciências Contábeis (2023);

² Acadêmico do curso de Bacharel em Ciências Contábeis (2023), matheusfsampaio@hotmail.com;

³ Acadêmico do curso de Bacharel em Ciências Contábeis (2023), ruanmarques459.74@gmail.com;

⁴ Professora especialista e orientadora, email: priscyllaamorim@contabilidadeprime.com.

organization due to the lack of use of this important tool, which is capable of guiding managers and administrators worldwide.

Keywords: Accounting; Decision-making; Analysis of Financial Statements.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência social que está presente em todos os aspectos de uma empresa. Diante, das inúmeras mudanças vividas pelas organizações em relação ao mundo globalizado, torna-se necessário acompanhar e se adaptar na mesma frequência com que esses eventos acontecem. Por isso, as empresas que querem se destacar e ter um bom desempenho de crescimento, devem ter a contabilidade como auxiliadora para as tomadas de decisões.

Saber qual o momento certo de quando tomar a decisão mais viável para a empresa, é um dos dilemas que gestores e administradores enfrentam. Contudo, a contabilidade através de seus relatórios, visa nortear esses profissionais para a melhor tomada de decisão. Isso acontece através de análises feitas em relatórios financeiros, que são gerados ao final de cada exercício ou período determinado.

Esses relatórios, são capazes de avaliar a situação financeira e patrimonial da entidade durante o período em que eles foram realizados. Não adianta a empresa ter todos esses documentos e não saber usá-los, pois, esses relatórios são ferramentas essenciais quando analisadas, para nortear as decisões e estratégias a serem seguidas.

Diante desse contexto, o presente trabalho visa identificar quais os impactos que podem ocorrer nas empresas, pela falta da análise das demonstrações contábeis nas tomadas de decisões. O objetivo geral é compreender a importância das análises das demonstrações contábeis e sua influência nas tomadas de decisões dentro das empresas, na forma de atingir objetivos e metas. Já os objetivos específicos são identificar as principais demonstrações contábeis dentro de uma empresa; analisar a estrutura das demonstrações contábeis; comparar as informações contábeis com situação da organização e ressaltar os impactos que podem ocorrer sem o uso dessa análise nas tomadas de decisões.

O método de desenvolvimento desse estudo, foi baseado em referenciais teóricos de livros e artigos científicos, por meio qualitativo. Visando ressaltar, o uso da contabilidade como ferramenta dentro das empresas.

2. A ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Desde os primórdios do tempo, o homem já tinha a necessidade de calcular suas riquezas. Antes mesmo da escrita e dos números, o homem usava pedras e objetos para fazer inventários ao final de cada estação, contabilizando os acréscimos e decréscimos de seus bens ao longo do tempo. Alguns autores, afirmam que a contabilidade existe há pelo menos 4.000 anos antes de Cristo. (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, p.04).

Marion (2009, p. 32), afirma que “[...] a contabilidade é tão antiga quanto à origem do homem”.

O desenvolvimento dessa ciência se deu de forma lenta, mas, ganhou notoriedade a partir da Idade Moderna, onde a contabilidade se destacou junto com a arte e economia. Foi nesse período, que houve um marco para a literatura contábil, fazendo com que o autor Luca Pacioli em 1494, se tornasse conhecido como o pai da contabilidade, através de sua obra que consolidava o método das partidas dobradas (método que prega a igualdade de valor em contas de crédito e débito).

Vale destacar, que antes da obra de Luca Pacioli (*Tractatus de Computis et Scripturis*), outras obras, foram essenciais para a literatura contábil, como o *Liber abaci* de Leonardo Fibonacci em 1202, considerado um marco entre a contabilidade moderna é a antiga, *La pratica della Mercatura* de Francesco di Balduccio em 1340, sendo um manual para o comerciante na época, e por fim, *Della mercatura et Del mercante perfetto* de Benedetto Cotrugio, considerado um dos melhores trabalhos de práticas comerciais antes de Luca Pacioli. Todas essas obras foram importantes na evolução da contabilidade, assim como afirmam Iudícibus, Marion e Faria (2017, p. 12 e 13).

Com o passar dos anos, outros importantes acontecimentos entram para a história da contabilidade, países de grandes potências econômicas se destacaram, junto com o desenvolvimento da contábil. Assim como ressalta Iudícibus, Marion e Faria (2017):

[...] O desenvolvimento contábil acompanha de perto o desenvolvimento econômico. Com a ascensão econômica do colosso norte-americano, o mundo contábil volta sua atenção para os Estados Unidos, principalmente a partir de 1920, dando origem ao que alguns chamam de Escola Contábil Norte-americana.

No início do século XX, houve ascensão da Escola Norte-Americana e a queda da Escola Europeia, duas importantes escolas para a evolução da contabilidade. A queda da escola europeia foi devido a ênfase apenas na teoria, pouca importância dada a auditoria, grandes pensadores que passaram a serem vistos como “donos da verdade contábil” e queda no nível de ensino, principalmente pelas faculdades italianas, já a Escola Norte-Americana, tratava a contabilidade como norteadora para tomadas de decisões, ênfase na contabilidade aplicada e auditoria, e grande busca pela qualidade no ensino prático (IUDÍCIBUS; MARION E FARIAS, 2017, p. 15 e 16).

Essas duas escolas foram necessárias para chegar ao equilíbrio em que vemos hoje, pois, é necessário tanto a teoria, quanto a prática. Porém, o erro delas foram focar em apenas em um dos lados, trazendo deficiência de estudo na outra parte.

Observamos que a contabilidade está em constante evolução, que a globalização e as novas tecnologias ajudaram no processo que estamos vivendo, havendo sempre a necessidade de ser adaptar de acordo com as leis e regulamentações que regem o mercado e o ambiente empresarial.

3. AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E SUA IMPORTÂNCIA

Conforme Ribeiro (2017, p. 343), o artigo 176 da Lei 6.404/1976, estabelece que as empresas ao final de cada Exercício Social, devem apresentar por meio de relatórios as Demonstrações Financeiras obrigatórias, nas quais deveram expressar de forma clara e precisa, as informações do patrimônio e as mutações ocorridas no exercício. Esses relatórios financeiros são documentos que fornecem informações contábeis das organizações e são preparadas de acordo com as normas legais e princípios vigentes da contabilidade.

As Demonstrações são ferramentas importantes para o controle e tomada de decisões por parte de seus usuários, nelas as informações contábeis são de interesse tanto para pessoas físicas, quanto jurídicas, que de forma direta ou não, usam essas informações na apuração de resultados e na avaliação patrimonial, econômica e financeira da empresa. Sócios, administradores, fornecedores, acionistas, gerentes, bancos, investidores são algumas das pessoas interessadas nas Demonstrações Financeiras de cada exercício. Além de evidenciar a estrutura econômica da empresa, as demonstrações também, fornecem informações acerca da

administração de entidade, na qual, pode-se avaliá-la como boa ou ruim (RIBEIRO, p. 61 e 62).

De acordo com art. 176 da Lei 6.404/76, as Demonstrações Contábeis obrigatórias no final de cada exercício são:

- I – Balanço Patrimonial;
- II – Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;
- III – Demonstração do Resultado do Exercício;
- IV – Demonstração do Fluxo de Caixa;
- V – Demonstração do Valor Adicionado (se companhia aberta).

Quando ainda é necessário complementar as demonstrações, usa-se as notas explicativas, nas quais farão parte como apoio à esclarecimento das demonstrações do exercício, contendo informações e observações acerca dos relatórios contábeis. A finalidade desses relatórios é verificar o desempenho, as variações que ocorrem no Patrimônio Líquido, o fluxo de caixa e a distribuição de riqueza gerada na companhia naquele determinado período (QUINTANA, 2014, p. 63).

3.1 Elementos das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis são compostas por elementos que estruturam os relatórios financeiros. Entre os principais elementos destaca-se o ativo, passivo, patrimônio líquido, receitas e despesas.

Ativo: “É um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que fluam benefícios econômicos futuros para entidade.” (CPC 00, parágrafo 4.4). Alguns exemplos é o dinheiro em caixa ou banco, estoques, bens permanentes, direitos a receber de clientes, entre outros.

Passivo: “É uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos passados, cuja liquidação se espera que resulte na saída de recursos da entidade capazes de gerar benefícios econômicos.” (CPC 00, parágrafo 4.11). Alguns exemplos são os aluguéis a pagar, contas a pagar para fornecedores, remuneração de colaboradores a pagar, entre outros.

As definições destacam que os ativos representam os recursos controlados pela entidade como o dinheiro, propriedades e direitos que esperam que gerem benefícios futuros. Os passivos por sua vez, são obrigações que a empresa tem, como empréstimos e contas a pagar, nas quais resultarão a saída de recursos econômicos da entidade.

Patrimônio Líquido: “É o valor residual dos ativos da entidade depois de deduzidos todos os seus passivos.” (CPC 00).

Receitas: “São aumentos nos benefícios econômicos durante o período contábil na forma de entrada de recursos ou aumentos nos ativos ou diminuição de passivos que resultam em aumento do patrimônio líquido, exceto os referentes a contribuições dos proprietários.” (CPC 00, parágrafo 4.5).

Despesas: “São decréscimos nos benefícios econômicos durante o período contábil na forma de saída ou consumo de ativos ou incrementos de passivos que resultam em diminuição do patrimônio líquido, exceto os distribuídos aos proprietários.” (CPC 00, parágrafo 4.15).

Essas definições ressaltam que as receitas representam os aumentos nos benefícios econômicos da entidade durante um período contábil, resultando em aumento do patrimônio líquido, isso inclui entradas de recursos, como vendas de produtos ou serviços, juros recebidos, aluguéis recebidos, entre outros. Por outro lado, as despesas são os decréscimos nos recursos econômicos da entidade, resultando em diminuição do patrimônio líquido, incluindo saída desses recursos, como custos operacionais, salários, despesas de aluguéis, juros pagos, entre outros exemplos.

3.2 Principais Elementos das Demonstrações Contábeis

3.2.1 Balanço Patrimonial

Segundo Matarazzo (2017, p. 26), Balanço Patrimonial é:

A demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa – Ativo –, assim como obrigações – Passivo Exigível – em determinada data. A diferença entre Ativo e Passivo é chamada de Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerados por esta em suas operações e retidos internamente.

O Balanço Patrimonial (BP), é uma das demonstrações contábeis mais importantes utilizadas pelas empresas para apresentar a posição financeira e patrimonial em um determinado período. Ele é composto por dois lados principais: o ativo e o passivo, que devem estar em equilíbrio.

O lado esquerdo do Balanço Patrimonial apresenta o Ativo, que inclui o Ativo Circulante (recursos que são esperados serem convertidos em dinheiro dentro de um ano) e o Ativo Não Circulante (recursos de longo prazo). O lado direito do balanço mostra o Passivo (obrigações da empresa) e o Patrimônio Líquido (recursos próprios da empresa).

A finalidade do Balanço Patrimonial é fornecer uma visão panorâmica da situação financeira da empresa. Nele irá mostrar a posição patrimonial de seus ativos (recursos controlados pela empresa, que têm o potencial de gerar benefícios econômicos futuros), passivos (obrigações financeiras e as dívidas da empresa) é do patrimônio líquido (valor residual dos ativos da empresa após a dedução de seus passivos), sendo, que essas informações são apresentadas de forma organizada, permitindo que gestores, acionistas, investidores e outras partes interessadas analisem a saúde financeira da empresa; sua capacidade de pagamento de dívidas, sua solidez patrimonial e seu potencial de crescimento. Por tanto, é uma ferramenta essencial para a prestação de contas e para as tomadas de decisões estratégicas dentro da organização.

Assaf Neto (1981), afirma que o balanço serve como ponto de partida para a análise retrospectiva do estado econômico e financeiro de uma empresa, utilizando as informações apresentadas em seus diversos grupos de contas.

3.2.2 Demonstração do Resultado do exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício é apresentada de forma ordenada à sua natureza é informações significativas, Matarazzo (2017, p. 30) afirma que:

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. As receitas representam normalmente aumento do Ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações. Aumentando o Ativo, aumenta o Patrimônio Líquido. As despesas representam redução do Patrimônio Líquido, através de um entre dois caminhos Possíveis: redução do Ativo ou aumento do Passivo Exigível.

A DRE é outra demonstração contábil importante, pois, apresenta as receitas, os custos e as despesas de uma empresa durante um período estabelecido. Ela é utilizada para calcular o lucro ou prejuízo líquido obtido pela empresa no período, de acordo com a sua classificação e natureza.

Sua finalidade é apresentar de forma clara e objetiva a relação entre as receitas obtidas, custos e despesas incorridas pela empresa, resultando no final, o lucro ou prejuízo líquido. Seu objetivo principal é fornecer informações específicas sobre a geração de lucro ou prejuízo na organização, ajudando a identificar as fontes de receitas, os custos gerados por essas receitas, a margem de lucro bruto, a margem operacional e a margem líquida.

A DRE também, pode ser utilizada para fins de comparação e avaliação do desempenho financeiro ao longo do tempo, permitindo que os gestores e investidores identifiquem receitas e despesas em pontos específicos. Ela fornece uma visão geral das atividades operacionais da empresa, destacando a eficácia da gestão e a capacidade da empresa de gerar lucros. Por fim, fornece informações cruciais para a tomada de decisão, avaliação de desempenho e análise da rentabilidade e eficiência operacional.

Um exemplo de estruturação do Resultado do Exercício, é começar com a Receita Operacional, que representa as vendas ou receitas principais da empresa durante o período. Em seguida, apresentar os Custos dos Produtos Vendidos, que são os gastos diretamente relacionados à produção dos produtos ou serviços vendidos, também, apresentar as Despesas Operacionais, que incluem despesas administrativas, de vendas, de marketing, entre outras. Além disso, são registradas as Outras Receitas e Despesas Operacionais, que são receitas e despesas não diretamente relacionadas às atividades principais da empresa. Já o Resultado Operacional é calculado subtraindo os custos, despesas e outras variações da receita operacional.

Na parte final da demonstração, são apresentadas as Receitas e Despesas Financeiras, relacionadas a juros, empréstimos e investimentos, o resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro (CSLL), é obtido somando o resultado operacional e as receitas e despesas financeiras. Por fim, o Imposto de Renda e CSLL são deduzidos para chegar ao Lucro Líquido do Exercício, que representa o resultado final da empresa após o pagamento de impostos.

A DRE é a visão detalhada do movimento que acontece no balanço, entre as entradas e saídas em determinado período.

3.2.3 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

Como afirma Ribeiro (2020, p.66), a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados sendo:

[...] um relatório contábil que tem como finalidade evidenciar o lucro líquido do exercício e sua destinação, os ajustes contábeis relativos a resultados de exercícios anteriores, as reversões de reservas e os saldos da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados no início e no fim do período [...].

Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), é uma das demonstrações contábeis que apresenta as variações ocorridas no período no saldo da conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados, que é uma conta do Patrimônio Líquido. A DLPA é importante para fornecer informações sobre a distribuição de lucros, pagamento de dividendos, retenção de lucros na empresa e outros ajustes relacionados ao resultado do exercício.

A Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados começa com o saldo inicial de Lucros Acumulados, que é o valor acumulado de lucros ou prejuízos até o início do período. Em seguida, é apresentado o Lucro Líquido do Exercício, que representa o resultado obtido pela empresa durante o período. É por fim, são informados os ajustes, como a retirada de dividendos pelos acionistas (que reduz o saldo de lucros acumulados) e eventuais ajustes de exercícios anteriores, sendo o saldo final de Lucros Acumulados, que é o saldo resultante das variações ocorridas durante o período.

A DLPA é necessária para entender as datas e destino dos lucros do exercício (RIBEIRO, 2020).

3.2.4 Demonstração do Fluxo de Caixa

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), é uma demonstração contábil essencial que apresenta os fluxos de entrada e saída de caixa de uma empresa durante um determinado período. Ela fornece informações sobre a origem e a aplicação dos recursos financeiros da empresa, ajudando avaliar a capacidade de geração de caixa e liquidez.

Quintana (2014, p. 69), afirma que:

[...] quando usada em conjunto com as demais demonstrações contábeis, proporciona informações que permitem os usuários avaliem as mudanças nos ativos líquidos da entidade, sua estrutura financeira (inclusive sua liquidez e solvência) e sua capacidade para mudar os montantes e a época de ocorrência dos fluxos de caixa, a fim de adaptá-los às mudanças nas circunstâncias e oportunidades.

A Demonstração do Fluxo de Caixa mostra o resultado final de onde se aplicou os recursos e a variação do caixa durante o exercício (MATARAZZO, 2017, p. 33). Sua finalidade é proporcionar informações da origem e destinação do dinheiro classificado por atividades operacionais de financiamento e investimento, na qual permite uma visão ampla da movimentação desses recursos por um período de tempo.

A DFC é dividida em três seções principais: Atividades Operacionais, Atividades de Investimento e Atividades de Financiamento.

Na seção de Atividades Operacionais, são apresentados os fluxos de caixa relacionados às atividades principais da empresa, como recebimento de vendas, pagamento de fornecedores e despesas operacionais. O resultado líquido dessas atividades é apresentado como Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais.

Na seção de Atividades de Investimento, são registrados os fluxos de caixa relacionados a investimentos em ativos fixos, bem como recebimento de empréstimos de investimentos. O resultado líquido dessas atividades é apresentado como Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento.

Na seção de Atividades de Financiamento, são registrados os fluxos de caixa relacionados a atividades de financiamento, como empréstimos obtidos, pagamento de empréstimos e pagamento de dividendos. O resultado líquido dessas atividades é apresentado como Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento.

Por fim, é apresentada a Variação do Caixa e Equivalentes de Caixa, que é a diferença entre o total de entradas e saídas de caixa, resultantes das atividades operacionais de investimento e de financiamento. Também são informados o Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período, que é o saldo inicial de caixa no período analisado, e o Caixa e Equivalentes de Caixa no final do período, que é o saldo final de caixa ao término do período analisado.

A estrutura e o formato da DFC, podem variar dependendo das normas contábeis aplicáveis e das práticas contábeis adotadas pela empresa. (MATARAZZO, 2017).

3.2.5 Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA), é uma das demonstrações contábeis que tem como objetivo apresentar a distribuição da riqueza gerada pela empresa, entre os diversos agentes econômicos envolvidos. Ela evidencia a contribuição da empresa para a geração de valor na economia, além de ser uma ferramenta de transparência e prestação de contas. Sua finalidade é proporcionar informações das riquezas geradas pela empresa em um período determinado e como sua distribuição foi feita.

Como afirma Quintana (2014, p. 76):

A Demonstração do Valor Adicionado passou a ser um demonstrativo obrigatório para as companhias abertas, a partir da aprovação da Lei nº 11.638/07, mas, mesmo antes dessa norma, algumas empresas utilizavam e divulgavam a DVA.

“A NBC TG 09 informa que a DVA, em sua primeira parte, deve apresentar de forma detalhada a riqueza criada pela entidade [...]”.

Na DVA são registradas por exemplo, as vendas de mercadorias, as variações nos estoques de produtos acabados, matérias-primas e insumos adquiridos de terceiros, que são ajustados para calcular o Valor Adicionado Bruto. A partir do Valor Adicionado Bruto, são deduzidos a depreciação, amortização, impostos, taxas e contribuições, resultando no Valor Adicionado Líquido Distribuído.

Assim como afirma Quintana (2014, p. 77), “[...] a segunda parte da DVA deve apresentar de forma detalhada como a riqueza obtida pela entidade foi distribuída”.

Por fim, a demonstração mostra a destinação do Valor Adicionado, ou seja, a forma como o valor adicionado líquido foi distribuído entre os diversos agentes econômicos. Isso inclui o pagamento de pessoal (salários e encargos), a remuneração aos financiadores (juros e remuneração do capital), os impostos, taxas e contribuições pagas, as reservas de lucros e os dividendos distribuídos.

O Total da Destinação deve ser igual ao Valor Adicionado Líquido Distribuído, evidenciando o uso dos recursos gerados pela empresa.

4. O USO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NAS EMPRESAS

As demonstrações contábeis são ferramentas essenciais para que os usuários internos de uma empresa possam acompanhar e analisar a situação financeira e patrimonial da organização. De acordo com Marion (2017, p. 33), “[...] os usuários internos são aqueles que

pertencem a própria entidade, como a administração, os gerentes, os funcionários e os acionistas”.

A alta administração de uma empresa, utiliza as demonstrações contábeis para tomar decisões estratégicas, avaliar a performance financeira e identificar oportunidades de melhoria. Os gerentes podem analisar as demonstrações para planejar ações a serem tomadas no curto, médio e longo prazo, os funcionários por sua vez, podem compreender melhor a situação da empresa e as razões por trás das decisões tomadas pela administração. Além disso, as demonstrações contábeis são usadas para a avaliação de investimentos em novos projetos, na utilização e captação de recursos, precificação de produtos e na expansão da própria organização.

Portanto, a análise das demonstrações contábeis feitas pelos os usuários internos é essencial para que haja planejamentos financeiros e avaliação de desempenho. É nas Análises de Balanços que:

[...] permite uma visão da estratégia e dos planos da empresa analisada; permite estimar o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades. É de primordial importância, portanto, para todos os que pretendam relacionar-se com uma empresa, quer como fornecedores, financiadores, acionistas e até como empregados [...]. (MATARAZZO, 2017, p. 15).

Essa análise pode ser feita de forma superficial, por pessoas que tenham conhecimento na área financeira e gerencial, ou, por um profissional qualificado que tenha conhecimentos técnicos, como um contador ou analista financeiro, são esses profissionais que possuem o conhecimento necessário para interpretar as informações e fornecer uma análise mais precisa, embasada na situação da empresa através das demonstrações contábeis.

5. FORMAS DE ANÁLISE CONTÁBIL

Para ser feito a Análise das Demonstrações Contábeis, devem reunir todos os documentos que contém os relatórios financeiros, inclusive as notas explicativas. Esses documentos, devem ter informações fidedignas a verdade dos acontecimentos patrimoniais e financeiros da empresa, para que não haja alteração em sua análise. Para dar maior confiabilidade as demonstrações contábeis, é necessário que ocorra auditoria e que ela emita um parecer, não havendo um parecer da auditoria, o profissional, ou, o interessado deverá ter uma dose maior de conservadorismo. (MARION, 2017, p. 09).

Entre essas formas de análises, destaca-se a análise horizontal, vertical e por índices. (MARION, 2017).

5.1 Análise Horizontal

A análise horizontal é uma técnica usada para comparar os dados financeiros ou contábeis de uma empresa ao longo de vários períodos. Ela é usada para identificar as mudanças e tendências ao longo do tempo, permitindo que os analistas avaliem o desempenho da empresa, identifiquem áreas de crescimento ou declínio, e façam previsões para o futuro.

O objetivo da Análise Horizontal é “[...] mostrar a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa”. (MATARAZZO, 2017, p. 176).

Na análise horizontal envolve a comparação dos valores absolutos dos itens das demonstrações financeiras, como receitas, despesas, ativos e passivos, em diferentes períodos. Os dados são normalmente expressos em porcentagens, ou, em valores absolutos, permitindo uma fácil comparação e interpretação.

“Uma vez que os balanços e demonstrações de resultados estejam expressos em moeda de poder aquisitivo da mesma data, a análise horizontal assume certa significância e pode acusar imediatamente áreas de maior interesse para investigação”. (IUDÍCIBUS, 1995, apud GUARDA, 2013, p. 08).

Ao realizar esse tipo de análise, é importante observar as mudanças percentuais ao longo do tempo. Se os valores aumentarem, diminuir ou permanecerem estáveis, é possível identificar as áreas que estão contribuindo para essas mudanças. Por exemplo, um aumento nas receitas pode indicar um aumento na demanda ou na eficácia das estratégias de vendas, enquanto um aumento nas despesas pode indicar um aumento nos custos operacionais ou investimentos em expansão.

É importante destacar que a análise horizontal deve ser complementada por outras formas de análise, como a análise vertical (que compara itens dentro de um único período) e a análise comparativa (que compara a empresa com seus concorrentes do setor). Essas diferentes perspectivas podem fornecer uma imagem mais completa e precisa do desempenho e da posição financeira de uma empresa. (MATARAZZO, 2017, p. 175).

5.2 Análise Vertical

A análise vertical é uma técnica utilizada para avaliar a estrutura e a composição financeira de uma empresa. Ela envolve a análise das proporções e percentuais de cada item em relação a um valor-base, geralmente a receita total ou o ativo total.

O objetivo da análise vertical é:

[...] mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais. (MATARAZZO, 2017, p. 176).

A análise vertical é realizada por meio da construção de uma tabela ou gráfico, onde os valores absolutos de cada componente são transformados em percentuais em relação ao indicador escolhido. Essa técnica permite visualizar a representatividade de cada item dentro do contexto geral, identificando tendências, desvios ou mudanças ao longo do tempo.

Este tipo de análise é útil para entender a estrutura financeira de uma empresa e identificar mudanças nos componentes financeiros. Por exemplo, é possível analisar a participação dos ativos circulantes em relação ao total dos ativos, a proporção dos diferentes itens do passivo em relação ao total do passivo, ou, a participação das despesas operacionais em relação às vendas. Essa análise também, permite a comparação de estrutura de diferentes empresas dentro do mesmo setor, identificando diferenças na composição das finanças e destacando possíveis áreas de atenção, ou vantagens competitivas.

Por fim, a análise vertical é uma técnica valiosa para entender a estrutura e a composição de características financeiras e outros conjuntos de dados. Ela ajuda a identificar a proporção de cada componente em relação ao total, permitindo uma análise comparativa e a identificação de tendências ou desvios experimentados dentro da instituição.

5.3 Análises por Índices

Análise por indicadores, também conhecidos como índices ou quocientes, são valores obtidos a partir da divisão de duas grandezas.

Matarazzo (2017, p. 82), relata que os índices são capazes de:

[...] fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa. Os índices servem de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. Assim como um médico usa certos indicadores, como pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa. Há, porém, uma diferença: enquanto o médico pode ter certeza de que há algo está errado com o paciente que apresenta pressão alta – talvez a iminência de um derrame –, na empresa, um endividamento elevado não significa que esteja à beira de insolvência. Outros fatores, como prestígio da empresa junto ao governo, relacionamento com o mercado financeiro etc., podem fazê-la operar indefinidamente, mesmo que mantenha sempre elevado endividamento. O índice financeiro, porém, é um alerta.

Os índices por análises referem-se a métricas e indicadores utilizados na análise de dados, especialmente em finanças e economia. Esses índices são calculados com base em uma variedade de dados e são usados para avaliar o desempenho, a eficiência, a rentabilidade, entre outros aspectos. Entre os principais índices, destaca-se; o de liquidez, endividamento e rentabilidade.

5.3.1 *Índice de Liquidez*

O Índice de Liquidez por sua vez, é uma medida financeira utilizada para avaliar a capacidade de uma empresa de pagar suas obrigações de curto prazo. Ele mede a capacidade da empresa de converter seus ativos em dinheiro para honrar seus compromissos financeiros imediatos. Existem diferentes tipos de índices de liquidez, mas os mais comuns são os de Liquidez Corrente e o de Liquidez Imediata.

O Índice de Liquidez Corrente é calculado dividindo-se o total de ativos circulantes (ativos que podem ser convertidos em dinheiro em um período de até um ano), pelo total de passivos circulantes (dívidas e obrigações que devem ser pagas em até um ano). Uma relação maior que 01 (um), indica que a empresa possui um valor superior de ativos circulantes em comparação aos passivos circulantes, o que sugere uma sólida capacidade de pagamento.

O Índice de Liquidez Imediata, por outro lado, considera apenas os ativos mais líquidos da empresa, como dinheiro em caixa e equivalentes de caixa, divididos pelos passivos circulantes. Esse índice fornece uma visão mais conservadora da liquidez da empresa, pois ignora ativos menos líquidos, como ações e contas a receber.

5.3.2 *Índice de Endividamento*

O Índice de Endividamento é uma medida financeira que analisa a proporção da dívida de uma empresa em relação ao seu próprio capital, ou, aos seus ativos. Ele fornece uma indicação da saúde financeira de uma empresa e da sua capacidade de cumprir com suas obrigações de pagamento.

Matarazzo (2017, p. 90), afirma que esse índice indica “[...] qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais”.

Existem diferentes formas de calcular este tipo de índice, mas, destaca-se duas: pegar a dívida total e dividir pelo capital próprio, ou pegar a dívida total e dividir pelos ativos totais, quanto menor o valor, menor será o nível de endividamento da empresa em relação ao seu capital próprio, ou ativos. Pois, um índice alto pode indicar que a empresa depende muito de recursos de terceiros para financiar suas operações, o que aumenta o seu risco financeiro.

5.3.3 *Índice de Rentabilidade*

O Índice de Rentabilidade é uma medida financeira que avalia a lucratividade de um investimento ou projeto. Ele é calculado dividindo-se o valor presente líquido (VPL) pelo investimento inicial. O VPL é a diferença entre o valor presente das entradas de caixa (receitas) e das saídas de caixa (custos e despesas) ao longo do tempo, trazidas a valor presente.

“Os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”. (MATARAZZO, 2017, p. 110).

Se o Índice de Rentabilidade for maior que 01 (um), significa que o projeto ou investimento é considerado rentável, pois o VPL é maior do que o investimento inicial. Quanto maior for o índice, mais rentável o projeto é. Por outro lado, se o Índice de Rentabilidade for menor que 01(um), indica que o projeto provavelmente não é viável, pois o VPL é menor do que o investimento inicial. Nesse caso, o investimento pode não gerar retorno suficiente para cobrir os custos e despesas.

6. COMPARATIVO ENTRE A SITUAÇÃO DA EMPRESA E AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para fazer um comparativo entre a situação da empresa e suas demonstrações contábeis, é necessário analisar as informações fornecidas nas demonstrações financeiras e relacioná-las com o contexto atual da organização. (MARION, 2017, p. 9 e 10).

Primeiro passo é identificar as demonstrações financeiras relevantes. As demonstrações financeiras mais comuns são o balanço patrimonial (BP), demonstração do resultado do exercício (DRE), demonstração do fluxo de caixa (DFC), demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados (DLPA), e a demonstração do valor adicionado (DVA). Esses documentos, fornecem informações importantes sobre a posição financeira, o desempenho e os fluxos de caixa da empresa.

O segundo passo é obter essas demonstrações financeiras. Acessando as demonstrações de acordo com o período que irá ser analisado, e o contexto atual da organização. Esses documentos podem estar disponíveis no site da empresa, em relatórios anuais ou em documentos enviados aos órgãos reguladores.

Para análises rápidas com maiores números de informações da estrutura patrimonial e econômica da empresa, destaca-se três.

Análise do balanço patrimonial. Onde balanço patrimonial mostra a composição dos ativos, passivos e o patrimônio líquido da empresa em uma determinada data. Comparando os valores dos ativos e passivos com os períodos anteriores, ajuda a identificar a taxa de crescimento, o grau de ganhos e perdas, oportunidades e tendências. Alguns itens-chave para análise são o total de ativos, o total de passivos, o patrimônio líquido, a liquidez e a estrutura de capital.

Análise da demonstração do resultado do exercício (DRE). A DRE fornece informações sobre as receitas, despesas, lucros e prejuízos da empresa durante um determinado período. Essa análise pode ser feita nos valores de receita líquida, custos, despesas operacionais e o resultado final (lucro ou prejuízo) em relação a períodos anteriores. Verificando também, as margens de lucro e a de rentabilidade.

Análise de avaliação do fluxo de caixa. O fluxo de caixa mostra as entradas e saídas de caixa da empresa durante um período. Essa análise pode ser feita nas atividades operacionais, de investimento e de financiamento, para entender como a empresa está gerando e usando seu caixa. Verificando se houve mudanças significativas no fluxo de caixa em relação a períodos anteriores.

Considerar o contexto da empresa é muito importante, além das demonstrações financeiras, deve-se levar em conta o contexto atual da empresa, como eventos econômicos, mudanças regulatórias, concorrência de mercado e estratégias corporativas. Isso ajudará a entender os resultados financeiros e a relacioná-los com a situação geral da organização.

É importante ressaltar que a análise das demonstrações contábeis deve ser realizada por um profissional qualificado, com conhecimentos técnicos para auxiliar nas tomadas de decisões.

7. OS IMPACTOS DAS DEMONSTRAÇÕES NA TOMADA DE DECISÃO

As demonstrações contábeis têm um impacto significativo nas tomadas de decisões das empresas, fornecendo informações fundamentais para os usuários. Como afirma Silva (2019, p. 8):

[...] quando realizada por analistas internos, deve ser efetuada com uma visão proativa, de forma a extrair informações para que a alta administração possa adotar as medidas corretivas quando houver a sinalização de desvio das metas e diretrizes estabelecidas, sob pena da análise ser apenas a “autópsia”, quando poderia se revestir desse elemento sinalizador. Nesse sentido, o acompanhamento periódico – quer seja ele mensal, trimestral ou semestral – permitirá que as decisões sejam tomadas de forma tempestiva e precisa.

Sem a análise de desempenho das demonstrações contábeis, por exemplo, feitas no balanço patrimonial, na demonstração de resultados e no fluxo de caixa, os impactos serão que gestores, investidores e analistas, não consigam avaliar o desempenho financeiro da empresa. Pois, são essas demonstrações fornecem informações sobre receitas, despesas, lucros, fluxo de caixa, posição financeira e indicadores-chave de desempenho. Com base nelas, as partes interessadas poderão analisar a eficiência operacional, a rentabilidade e a capacidade de crescimento.

O impacto para as decisões de investimento, sem as demonstrações contábeis os acionistas e investidores não terão base para avaliar a viabilidade e o potencial de retorno na empresa, ou para a empresa. Pois, são com essas informações que a identificarão a saúde financeira da empresa, a qualidade dos ativos, o nível de endividamento e a capacidade de

gerar lucros futuros. Com base nessas análises, os investidores e a alta administração poderão saber a proporção e magnitude que irão investir os seus recursos.

No impacto para a tomada de decisão de créditos e empréstimos, a empresa sem a análise das demonstrações contábeis, não terá capacidade de avaliar a geração de recursos para pagamentos, sendo ausentes as informações sobre a liquidez, a solvência e a capacidade de geração de caixa. Gerando uma dívida que possivelmente arruinara a estrutura financeira da empresa. Por outro lado, as instituições financeiras de empréstimo não concederão o benefício sem antes, haver a análise da situação financeira da instituição.

Na avaliação de parcerias e fusões, as demonstrações contábeis são amplamente utilizadas para análise de avaliação durante o processo de fusão, aquisição ou parceria. Os potenciais parceiros ou adquirentes analisarão as demonstrações financeiras para compreender a saúde da empresa, a rentabilidade, os riscos e as oportunidades de sinergia com a empresa-alvo. Tendo impacto direto em novos acionistas e investidores.

Já se tratando de impactos positivos que ocorrem com a análise das demonstrações contábeis, são as melhorias na gestão financeira, na tomada de decisão estratégica é um melhor acesso a investimentos e financiamentos.

Ocorre o impacto direto em áreas que identifiquem melhoras na gestão financeira, como redução de despesas, aumento da eficiência operacional, otimização do uso de ativos e melhoria na alocação de recursos. Levando a uma maior rentabilidade e crescimento sustentável. Na área estratégica, as análises das projeções contábeis fornecem informações cruciais para a tomada de decisões, onde gestores podem identificar oportunidades de expansão, avaliar a viabilidade de projetos de investimento, tomar decisões sobre aquisições ou fusões, e determinar a melhor estratégia de financiamento com base na análise da estrutura de capital. Por fim, se as demonstrações contábeis indicarem uma situação financeira sólida e um desempenho consistente, a empresa terá mais chances de obter financiamentos com condições e atrair investidores em seu crescimento.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, teve o intuito de apresentar as principais demonstrações contábeis e compreender a importância de sua análise para a tomada de decisão dentro das empresas.

Essas demonstrações quando bem analisadas, tem o poder de gerar benefícios econômicos e financeiros para a organização.

Diante desse contexto, os resultados obtidos são positivos quando a análise é bem executada, esses impactos por sua vez, junto a administração podem acarretar em melhorias na gestão financeira, nos controles de estoques, na redução de custos e na autoavaliação de desempenho. Vale lembrar, que através desses relatórios são gerados os feedbacks, que possibilitam contornar possíveis situações que gerariam prejuízos econômicos futuros. Perante os fatos apresentados, toda empresa independentemente de seu porte que visa crescer, precisa realizar a análise de seus relatórios para que desta forma, consiga ter uma visão ampla e desempenhar uma boa performance econômica.

Pois, são esses relatórios gerados pela Contabilidade, ferramentas importantíssimas no mundo empresarial, visando sempre o crescimento e melhorias no uso de novos recursos.

Por fim, a contabilidade está lado a lado da gestão empresarial, fornecendo meios que auxiliem gestores a terem um bom desempenho, basta que empresas tenham a consciência da importância das análises fidedignas geradas pelos relatórios contábeis.

Existem formas de análises rápidas e abrangentes como apresentadas nesse estudo, mas, para análises específicas, tem que haver um levantamento de avaliação detalhada para a área no qual precisa ocorrer o processo de investigação. Nesse contexto, é através da análise das demonstrações contábeis que gestores e administradores conseguirão ter base para uma boa tomada de decisão empresarial.

9. REFERÊNCIAS

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial/José Carlos Marion. – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**/José Carlos Marion. – 8. ed. – [2. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2023.

MATARAZZO, Dante Carmine, 1947. **Análise financeira de balanços:** abordagem gerencial/Dante Carmine Matarazzo. – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

DA SILVA MORAES, Luciana; GUARDA, Moisés Araújo; FRANÇA, Sara Alexssandra Gusmão. **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: ESTUDO DE CASO DA.**

OLIVEIRA, Daniele Serafim do Nascimento de. **A importância da análise gerencial na tomada de decisões da empresa BETA S/A: uma análise das demonstrações financeiras de 2011 a 2016.** 2017.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade básica:** com exercícios práticos. De acordo com as normas brasileiras de contabilidade do CFC/Alexandre Costa Quintana. - - São Paulo: Atlas, 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. 30.ed. **Contabilidade básica**/Osni Moura Ribeiro. – 30.ed.- São Paulo: Saraiva, 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade geral facilitada**/Clóvis Luís Padoveze. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2017.

RIBEIRO, Osni Moura. **Demonstrações financeiras:** mudanças na lei das sociedades por ações: como era e como ficou/Osni Moura Ribeiro. – 4.ed. – São Paulo: Saraiva, 2018.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanço.** 1º ed. São Paulo: Atlas 1981.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**/Alexandre Alcântara da Silva. – 5. ed. – [2. Reimpr.]. - São Paulo: Atlas, 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Introdução à teoria da contabilidade:** para graduação/Sérgio de Iudícibus, José Carlos Marion, Ana Cristina de Faria. – 6.ed.- São Paulo: Atlas, 2017.